



3º Simpósio Avaliação da Educação Superior
05 e 06 de setembro de 2017
Florianópolis – SC – Brasil
ISBN: 978-85-68618-04-2



ETAPAS DO PROCESSO AVALIATIVO INSTITUCIONAL DA SLMANDIC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANA BUTINI OLIVEIRA

Faculdade São Leopoldo Mandic
E-mail: luciana.oliveira@slmandic.edu.br

ANGELA CORRÊA DA SILVA

Faculdade São Leopoldo Mandic
E-mail: angela.silva@slmandic.edu.br

RUI BARBOSA DE BRITO JÚNIOR

Faculdade São Leopoldo Mandic
E-mail: rui.brito@slmandic.edu.br

ANA MARIA DE MATTOS RETTL

Faculdade São Leopoldo Mandic
E-mail: ana.rettl@slmandic.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho será apresentar as etapas do processo avaliativo institucional da Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), com sede no município de Campinas, São Paulo. Serão apresentadas todas as etapas do processo de autoavaliação institucional, incluindo desde a etapa de sensibilização da comunidade acadêmica para participação na pesquisa até as diferentes formas de divulgação dos resultados à comunidade acadêmica. Em relação ao método empregado na pesquisa CPA 2016, adotou-se o modelo de Pesquisa Tipo Survey, considerado o mais indicado para o estudo descritivo de opiniões e atitudes. Para tanto, foram elaboradas pelo aplicativo Survey Monkey®, envio de e-mail com link direcionado ao site da pesquisa, cartazes espalhados pelos inúmeros setores da Instituição, com a inclusão de Código QR (Quick Response) para acesso, além de envio de notificação por SMS e disponibilidade de link direto para o questionário direcionado a este público, incluído em sua página oficial. Com base na evolução dos resultados apresentados nos relatórios parciais de cada ano é possível inferir que a SLMANDIC tem alcançado os objetivos e metas estabelecidos com base nas autoavaliações institucionais visando a excelência da instituição, com o desafio de ampliar ainda mais a participação da comunidade acadêmica na autoavaliação.

Palavras chave: avaliação institucional, educação superior, gestão participativa.

1. INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação da SLMANDIC – CPA - iniciou os seus trabalhos desde 2005 e, de forma ordenada, produziu relatórios anuais de autoavaliação institucional, conforme metodologia expressa em documentos sistematizados, valendo-se, fundamentalmente, do questionário como instrumento de coleta de dados junto à comunidade acadêmica. Esses questionários visavam coletar dados acerca das impressões sobre diversos aspectos que, grosso modo, correspondem aos 5 (cinco) eixos, reagrupados em 10 (dez) dimensões, constantes do SINAES, sobre as quais deve se debruçar o esforço da autoavaliação (Brasil, 2004). Em 2015, a coleta de dados foi realizada utilizando-se a técnica de grupos focais, como forma de buscar novas possibilidades de participação dos pares envolvidos em todos os setores institucionais.

Em 2016, considerando a menor participação dos envolvidos em grupos focais, no ano de 2015, a CPA, buscou nova estratégia de coleta de dados utilizando-se, para tanto, de software específico para pesquisa *on line*, o que permitiu maior abrangência e participação da comunidade acadêmica, assim como, adotou medidas com vistas a ampliar a efetiva participação de todos os envolvidos. Para tanto, o setor de comunicações auxiliou na elaboração de campanha de divulgação, com vistas a que todos pudessem ter ciência do papel da CPA junto à comunidade acadêmica, além de explicar as diferentes possibilidades de acesso ao formulário. Associado aos resultados da pesquisa, o relatório CPA 2016, também contou com dados recolhidos junto ao setor de Ouvidoria da faculdade.

As informações coletadas, desde então, têm sido interpretadas e analisadas, conclusivamente, servindo de base para o planejamento das ações da SLMANDIC em diversos campos. Ainda que não estejam esgotadas todas as possibilidades de utilização dos dados, por meio da abordagem direta a docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos, um processo de permanente transformação vem ocorrendo, com vistas a aprimorar continuamente a qualidade, utilizando-se de novas e sucessivas técnicas de obtenção de informações que, ao serem cruzadas, permitem maior proximidade com a realidade, e ampliam as possibilidades de novas interpretações.

O objetivo deste trabalho será apresentar o relato de experiência das etapas do processo avaliativo institucional da Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Planejamento estratégico da autoavaliação:

Entendendo que a avaliação implica produção de sentidos e indicação de caminhos, esse processo requer participação efetiva dos sujeitos envolvidos, a fim de subsidiar tomadas de decisões que, realmente, gerem mudanças.

Sendo um processo contínuo e permanente, a avaliação constitui um instrumento ativo para identificar méritos e apontar dificuldades. Dessa forma, ao serem detectadas, desencadeiam intervenções que buscam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e do papel ativo da Instituição na comunidade na qual está inserida.

Consideramos também, que a avaliação institucional tem um papel relevante ao reconhecer as virtudes, desvelar os problemas e apontar oportunidades para o desenvolvimento institucional. Sabendo-se que o reconhecimento da realidade e a compreensão de que os caminhos a serem trilhados, influem decisivamente na maturidade do processo da autoavaliação, a SLMANDIC busca, cada vez mais, investir em um processo de apreciação que transcenda à obrigatoriedade estabelecida pelos órgãos de regulação, constituindo-se sobremaneira, em um elemento de efetiva transformação social e institucional, com vistas ao aprimoramento da qualidade do ensino oferecida, da pesquisa desenvolvida e das atividades de extensão implementadas.

Trabalhamos para que o processo de autoavaliação possibilite que se tenha uma visão global da IES e, permita a análise do conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da SLMANDIC, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Além disso, em conformidade com as recomendações da CONAES, foi incluído como parte do processo, a gestão, a responsabilidade, os compromissos sociais assumidos e a formação acadêmica e profissional.

São referências fundamentais para dar corpo ao processo avaliativo, a participação ativa dos alunos e dos egressos, assim como, do conjunto formado por docentes e funcionários técnico-administrativos. Além disso, a comunidade deve ser abordada sob duas óticas. A dos usuários dos serviços conduzidos direta ou indiretamente pela IES e, àqueles que, com ela, relacionam-se como parceiros.

A constituição de uma rotina de avaliações internas contribui para que se possa analisar as ações administrativas, técnicas e pedagógicas de maneira contextualizada, crítica e

participativa, o que auxilia no reconhecimento das limitações e possibilidades dos cursos e ações, bem como, aponta caminhos para a tomada de decisões em relação ao pensar, agir e transformar.

De acordo com o Regimento Geral da SLMANDIC, são objetivos do processo de avaliação institucional coordenado pela CPA:

- I. Produzir autoconhecimento que considere o conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- II. Identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- III. Confirmar e promover a manutenção das forças e potencialidades da IES;
- IV. Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a sua comunidade;
- V. Promover melhorias sistematizadas em todos os processos e procedimentos da Faculdade.

Para a consecução destes objetivos, foram definidas as seguintes estratégias para a elaboração e execução do projeto de autoavaliação institucional da SLMANDIC:

- I – Construção do referencial teórico e modelo conceitual para fundamentar a concepção da autoavaliação institucional, considerando o marco regulatório do SINAES, mas não, exclusivamente, limitando-se à ele;
- II – construção da metodologia com base em um modelo operacional que seja adequado às especificidades institucionais da SLMANDIC, ao Regimento Interno da CPA-SLMANDIC e aos prazos definidos pelos órgãos regulatórios do MEC para processo de avaliação das IES;
- III – execução da etapa de desenvolvimento da avaliação institucional, conforme marco regulatório do SINAES, a partir dos modelos conceitual e operacional considerados, incluindo as seguintes atividades:
 - a) implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações, conforme definidos neste projeto de autoavaliação institucional, em consonância com as recomendações emanadas pela CONAES;
 - b) elaboração de relatórios parciais relativos às diferentes etapas de autoavaliação e também dos dados que resultem das avaliações externas de cursos e/ou estudantes, definidas no contexto regulatório do SINAES;
 - c) integração com os demais instrumentos de avaliação do SINAES;
 - d) detalhamento da avaliação externa, em sintonia com as orientações da CONAES;

e) elaboração de relatórios parciais e/ou finais da avaliação interna e externa de acordo com as exigências dos novos instrumentos de avaliação institucional para o SINAES;

f) revisão permanente do Projeto de autoavaliação considerando as atualizações regulatórias do MEC e replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação SINAES.

IV – Execução da etapa de consolidação da avaliação institucional, conforme o marco regulatório do SINAES, visando a elaboração de propostas de ação e de políticas institucionais.

A avaliação contará com as seguintes atividades:

- ❖ Consolidação dos relatórios do processo de avaliação compostos pela sistematização dos dados coletados, bem como, dos resultados das discussões, análise e interpretação das informações relativas à autoavaliação, resultados das avaliações externas dos cursos e de avaliação do desempenho discente;
- ❖ Divulgação dos resultados, visando à autoconsciência valorativa da SLMANDIC, por meio da exposição pública e de comunicação transparente com a comunidade interna e externa;
- ❖ Balanço crítico do processo e resultados avaliativos, configurando uma meta-avaliação das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços que se apresentaram durante o processo, permitindo planejar os novos ciclos avaliativos e políticas institucionais da SLMANDIC para a educação superior.

3. METODOLOGIA

A vertente teórico-metodológica e a abordagem avaliativa, numa perspectiva emancipatória, têm como pressuposto a avaliação democrática, crítica institucional, de criação coletiva e participativa. Dessa forma, essa metodologia só poderá ser desenvolvida a contento com o envolvimento e participação dos segmentos docente, técnico-administrativo, discente, dirigente e representante da sociedade sob a coordenação da CPA.

Um processo de autoavaliação desse porte inclui, necessariamente, a participação dos envolvidos tanto nas decisões relativas aos indicadores previstos quanto no que se refere à definição das medidas decorrentes dos resultados obtidos.

Em relação ao método empregado na **pesquisa CPA 2016**, adotou-se o modelo de **Pesquisa Tipo Survey**, considerado o mais indicado para o estudo descritivo de opiniões e atitudes. Para tanto, foram elaboradas pelo aplicativo Survey Monkey©, notadamente, o envio de e-mail com link direcionado ao site da pesquisa, cartazes espalhados pelos inúmeros setores da Instituição (figura 1), com a inclusão de Código QR (Quick Response) para acesso, além de envio de notificação por SMS e disponibilidade de link direto para o questionário direcionado a este público, incluído em sua página oficial.

Também foram considerados dados internos, por meio da Ouvidoria SLMandic e de caixa de sugestões da biblioteca.

Foram utilizados 5 formulários de acordo com o público-alvo:

1. discentes dos cursos de graduação;
2. discentes dos cursos de pós-graduação;
3. docentes dos cursos de graduação;
4. docentes dos cursos de pós-graduação;
5. funcionários (corpo técnico administrativo).



Figura 1. Modelo de Cartaz para a divulgação da pesquisa.

2.1. Uso das seguintes fontes da comunidade acadêmica

- Alunos (-as);
- Professores (-as);
- Dirigentes de Escola;
- Coordenadores (-as) de Curso;
- Gestores (-as) acadêmicos;
- Responsáveis pelos setores ou departamentos (bibliotecas, secretaria, laboratórios, entre outros).

2.2 - Níveis e Formas:

- Avaliação de alunos (-as);
- Avaliação de docentes;
- Avaliação de disciplinas;
- Avaliação dos cursos;
- Avaliação do currículo;
- Avaliação dos departamentos ou setores;
- Avaliação do desempenho técnico-administrativo;
- Avaliação da gestão universitária;
- Avaliação da infraestrutura.

Considerando os diferentes modelos de formulários avaliativos anexados a este documento, é possível constatar que as informações coletadas, tanto de professores quanto dos alunos, estão entrecruzadas e tem a finalidade de proporcionar subsídios para que seja possível concluir se as ações docentes e discentes, encontram-se em sintonia. Da mesma forma, os outros segmentos da pesquisa, referentes às questões que envolvem relacionamentos interpessoais, gestão institucional e infraestrutura, foram respondidas, igualmente, por todos os envolvidos.

2.3 Desenvolvimento da autoavaliação

Para dar consequência ao processo de autoavaliação, referente ao ciclo avaliativo, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- ❖ Realização de reuniões e/ou debates de sensibilização;
- ❖ Sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas dessas reuniões;
- ❖ Realização de seminários internos para capacitar e apresentar o processo de avaliação da IES, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e, outros;
- ❖ Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes; estudo

e evasão, etc.);

- ❖ Construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;

- ❖ Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados, respeitada a vertente teórico-metodológica escolhida;

- ❖ Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a essa tarefa e outros;

- ❖ Definição de formato de relatório de autoavaliação;

- ❖ Definição de reuniões sistemáticas de trabalho;

- ❖ Elaboração de relatórios;

- ❖ Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

Definição detalhada das tarefas por etapa:

1. Sensibilização, Preparação e Divulgação:

Nesta etapa foram realizadas as seguintes atividades:

- ❖ Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, por Portaria do Presidente do CONSU.

- ❖ Elaboração do novo Projeto de autoavaliação institucional.

- ❖ Difusão dos pontos principais do projeto junto à comunidade acadêmica.

- ❖ Sensibilização dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica a partir das propostas de seus representantes na CPA.

Operacionalização do processo:

Nesta etapa foram realizadas as seguintes atividades:

- ❖ Levantamento dos documentos oficiais que definem as políticas e prioridades da SLMANDIC, particularmente aqueles recentemente reformulados e/ou aditados como Regimento Geral e PDI.
- ❖ Levantamento dos documentos acadêmicos, Projetos Pedagógicos de Curso – PPC e Projetos de áreas específicas.
- ❖ Levantamento de documentos de Secretaria referente aos dados quantitativos da IES.
- ❖ Levantamento dos dados referente às unidades externas ao Campus sede.
- ❖ Levantamento dos dados de convênios e parcerias da IES.
- ❖ Seleção e elaboração de instrumentos.
- ❖ Envio de formulário eletrônico aos docentes.
- ❖ Envio de formulário eletrônico aos discentes.
- ❖ Envio de formulário eletrônico ao corpo de técnicos-administrativos.
- ❖ Sistematização dos dados quantitativos e da análise dos documentos em um documento que servirá de base ao processo de discussão e fechamento da autoavaliação.
- ❖ Elaboração do relatório na versão parcial, com articulação dos vários dados coletados e determinação dos elementos fundamentais por eixo.

Definição de instrumentos e estratégias de coleta de dados

REFERENTE	INSTRUMENTOS	ESTRATÉGIAS
Docentes	Coleta por Formulário Eletrônico	Disponibilização em smartphones, internet e e-mails

Técnicos-administrativos	Coleta por Formulário Eletrônico	Disponibilização em smartphones, internet e e-mails
Discentes	Coleta por Formulário Eletrônico	Disponibilização em smartphones, internet e e-mails

Os modelos de cada um dos formulários utilizados na autoavaliação 2016 estão anexos no relatório.

2.4. Análise e interpretação dos dados coletados

Esta etapa implica a necessária análise e interpretação integrada e abrangente dos dados consolidados pelos instrumentos e contempla as percepções dos membros envolvidos com a prática institucional e com representantes da sociedade.

A CPA fez uso de reuniões para sistematizar os dados e aprofundar as análises e, desenvolveu uma **oficina de trabalho** para detalhar pontos importantes e garantir o debate em grupo, com vistas à coleta de percepções, expectativas e desejos da comunidade acadêmica a respeito do papel e futuro da SLMANDIC.

Importante ressaltar que os dados coletados nos diferentes instrumentos não esgotarão suas possibilidades interpretativas neste relatório, relativo ao ano de 2016, em sua versão parcial, na medida em que, combinados com dados que serão levantados em 2017, permitirão novas interpretações.

Com indicador aditivo para a interpretação dos resultados do **processo de autoavaliação CPA 2016**, utilizou-se a escala Likert que mede atitudes e comportamentos utilizando opções de resposta que variam de um extremo a outro (por exemplo, de discordo totalmente para Concordo totalmente). Ao contrário de uma simples pergunta de resposta “sim ou não”, a Escala Likert permite descobrir níveis de opinião. Isso pode ser particularmente útil para temas ou assuntos sensíveis ou desafiadores. Ter um conjunto de respostas também é importante para identificar mais facilmente as áreas que necessitam de melhorias.

4. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

As informações relativas aos resultados alcançados foram analisadas e comunicadas a todos os responsáveis pela gestão acadêmica e administrativa e estabelecido cronograma de execução de medidas saneadoras das fragilidades apontadas.

Ações de divulgação dos resultados do processo de autoavaliação para a comunidade acadêmica têm sido difundidas por intermédio de reuniões com a comunidade, assim como, por meio de sinalizações físicas (símbolo da CPA), indicando as melhorias e atendimento às solicitações durante o processo de autoavaliação.

Essa sinalização realiza-se por meio de cartazes impressos, colados em diversos pontos estratégicos da instituição e suas unidades, além de serem difundidos via mídias sociais e site institucional.

As divulgações dividem-se em dois modelos de comunicação, sendo uma destinada a apresentar os principais resultados da autoavaliação, sendo estas, afixadas em diversos locais das Unidades da IES (figura 2) e, outra, apresenta uma ou mais melhorias ocorridas em determinados setores, com divulgação *in loco*, para conhecimento dos usuários (figura 3).

O cartaz apresenta um fundo amarelo com um círculo de lupa no centro esquerdo. Dentro da lupa, o texto 'Avaliação Institucional' está em verde e 'RESULTADOS' em vermelho. Abaixo da lupa, há uma ilustração de um lápis colorido. À direita, o texto 'Você indicou, a CPA avaliou e a SLMANDIC atendeu.' está em verde. Abaixo disso, o texto 'Confira as transformações que você ajudou a CPA a realizar:' está em verde. O cartaz é dividido em três seções horizontais com barras coloridas à esquerda: verde para 'SEGURANÇA', vermelha para 'INFRAESTRUTURA' e azul para 'ACESSIBILIDADE'. Cada seção lista melhorias realizadas.

Avaliação Institucional
RESULTADOS

Você indicou,
a CPA avaliou e
a SLMANDIC atendeu.

Confira as transformações que
você ajudou a CPA a realizar:

SEGURANÇA
refletivos externos
catracas em funcionamento
maior número de vigilantes

INFRAESTRUTURA
aumento do número de salas de aulas
novas salas de professores
sinalização
novos laboratórios

ACESSIBILIDADE
piso tátil
rampa

Continue colaborando com sugestões para novas melhorias na SLMANDIC:
www.slmandic.edu.br/cpa | cpa@slmandic.edu.br

Figura 2. Comunicação que apresenta ações realizadas por intermédio de opiniões na CPA.

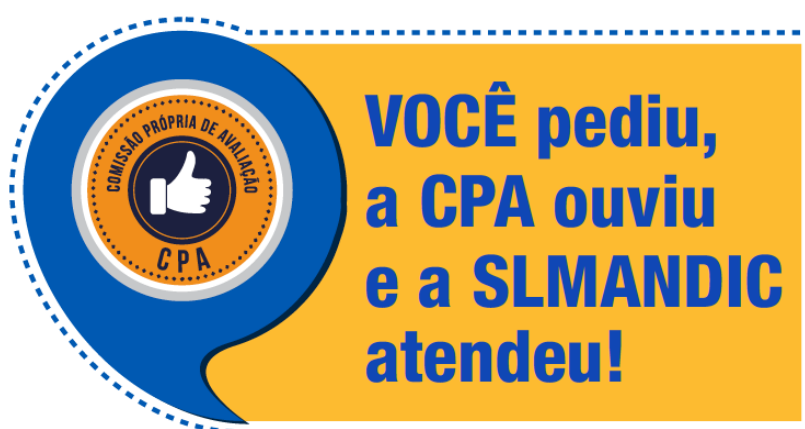


Figura 3. Selo para a divulgação das melhorias pós avaliação interna.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade São Leopoldo Mandic prioriza ações voltadas para uma instituição participativa, no qual todos os segmentos da comunidade acadêmica têm o poder de gerar subsídios para a melhoria dos processos, e conseqüente crescimento da IES. Com base nos resultados obtidos nas avaliações é possível planejar e criar estratégias visando à prática de uma gestão participativa e democrática.

A Comissão Própria de Avaliação conclui que a Faculdade São Leopoldo Mandic encontra-se em conformidade com as normas e procedimentos legais para atender ao processo de formação de seus estudantes contribuindo para a formação de profissionais qualificados, com foco especial nas necessidades regionais, tendo a responsabilidade social de dotá-los de valores éticos, habilidades e competências para contribuir para o desenvolvimento regional, o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos que habitam sua região de inserção.

Os processos acadêmicos, pedagógicos, normativos e gerenciais da SLMANDIC encontram-se permanentemente em transformação e aperfeiçoamento e a CPA contribui de maneira efetiva para que todos os processos da IES ocorram de forma clara e eficiente.

Deste modo, a CPA percebe que a SLMANDIC tem trabalhado no sentido de aprimorar seus processos de avaliação e planejamento, adotando clareza e transparência na divulgação das informações, junto à comunidade acadêmica e aos órgãos reguladores. Um outro desafio a ser transcorrido é ampliar a participação da comunidade nas pesquisas de autoavaliação anualmente.

A evolução histórica dos resultados apresentados nos relatórios parciais de cada ano confirmam que a SLMANDIC tem alcançado plenamente os objetivos e metas estabelecidos ao longo dos anos.

Os resultados da autoavaliação são divulgados à comunidade acadêmica por meio de cartazes impressos, afixados em diversos pontos estratégicos da instituição e suas unidades, além de serem difundidos via mídias sociais e site institucional. A CPA pretende utilizar seminários e outros meios de divulgação para detalhar pontos importantes acerca das fragilidades e das atitudes que foram comprovadas para dirimi-las. A função principal deve ser a de garantir a plena divulgação e o debate livre e participativo de toda a comunidade acadêmica, com vistas à coleta de percepções, expectativas e desejos a respeito do papel sócio educacional da SLMANDIC.

A Comissão Própria de Avaliação encontra-se à disposição para todos e quaisquer esclarecimentos que, de alguma forma, os seus membros possam expressar do seu posicionamento quanto à divulgação dos resultados e opiniões dos colaboradores que desejam contribuir para a excelência da instituição.

REFERÊNCIA

BRASIL (2004), Lei 10.861. 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004.